

474 - ALTERNATIVAS DE CONTROLE DE *Bidens pilosa* e *Bidens subalternans* RESISTENTE AOS HERBICIDAS INIBIDORES DAALS NA CULTURA DA SOJA COM HERBICIDAS PRÉ E PÓS EMERGENTES

PENCKOWSKI, L.H. (Fundação ABC – Castro-PR, luishenrique@fundacaoabc.org.br); PODOLAN, M.J. (Fundação ABC- Castro-PR, mario@fundacaoabc.org.br); LÓPEZ-OVEJERO, R.F. (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, rfloveje@esalq.usp.br); Loman, E.J.* (Fundação ABC – Castro-PR, eltjeloman@fundacaoabc.org.br)

Com o objetivo de avaliar alternativas de controle de *Bidens pilosa* e *sulbaternans* resistente aos herbicidas inibidores da ALS com herbicidas pré-emergentes e de sua necessidade de complementação com tratamentos em pós-emergência na cultura da soja, foi instalado um experimento na Fazenda Agripastos localizada no município de Palmeira (PR) na safra de 2002/2003. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 25 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos utilizados no experimento foram (g i.a.ha⁻¹): em pré-emergência: clomazone (900); sulfentrazone (400); metribuzin (480); flumioxazin (60) e; em pré-emergência clomazone (600); sulfentrazone (250); metribuzin (336); flumioxazin (40) com complementação de pós-emergência dos herbicidas fomesafen (250); lactofen (240); bentazon (720); fomesafen + bentazon (125 + 480); lactofen + bentazon (72 + 480) e diclosulan como testemunha (142,5). Os pré-emergentes foram aplicados três dias após a semeadura, sobre 1,8 toneladas de palhada de aveia. A aplicação em pós-emergência foi realizada quando as plantas daninhas apresentavam 2 a 6 folhas. Para todos os tratamentos de fomesafen ou lactofen foi adicionado 0,2%v/v de espalhante não ionico e para os tratamentos de bentazon foi adicionado 0,5% de óleo mineral. Os tratamentos foram aplicados através de pulverizador costal, à pressão constante (CO₂), com pontas de jato “leque” XR11002 VS, espaçados 0,5m um do outro e volume da calda de 130 lha⁻¹. A infestação em média quando realizada a aplicação de pós-emergência nas testemunhas era de 889 plm⁻² apresentando de 2 à 6 folhas. As avaliações de eficácia de controle foram realizadas aos 7, 14, 21,30 DAA (Dias Após Aplicação de pós-emergência) e na pré-colheita da soja. Na colheita foi avaliada a produtividade e a massa de mil grãos. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que: i) Nenhum pré-emergente avaliado controlou de forma eficiente *Bidens pilosa/Bidens subalternans* resistente aos inibidores da ALS, sendo que todos precisaram de complementações com herbicidas pós-emergentes, o tratamento com diclosulam não apresentou controle algum sobre as plantas de picão preto ii) As melhores complementações em pós-emergência para os tratamentos de clomazone foram fomesafen; bentazon; e fomesafen + bentazon; para metribuzin foram: fomesafen; bentazon; e fomesafen + bentazon; e lactofen + bentazon; para os tratamentos de sulfentrazone foram: bentazon; e lactofen + bentazon, e para flumioxazyn foram: fomesafen + bentazon e lactofen + bentazon. Os maiores rendimentos de soja foram alcançados com os tratamentos que apresentaram as melhores performances de controle.